UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
Seminário de Iniciação Científica
Universidade do Estado de Santa Catarina
29º SIC UDESC

AFINAÇÃO JUSTA NO CANTO A CAPPELLA RENASCENTISTA
- uma ferramenta possível para a performance da música antiga.

Grasieli Cristina dos Santos[1], Valéria Maria Fuser Bittar[2]

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música (CEART) - bolsista PROBIC/UDESC.
2 Orientadora, Departamento de Música (CEART) – anima@animamusica.art.br

Palavras-chave: Afinação justa. Canto. Renascença.

Partimos do pressuposto de que não é possível compreender um sistema de afinação a partir da complexidade de suas proporções matemáticas sem que haja prática musical. Também não é possível compreender teoria musical sem a experiência da performance (Duffin[1], 2006, p.3). Rotem, Kirschenbaum e Keller[2] (2006) irão indicar que, quando interpretamos repertório europeu histórico usamos temperamentos de acordo com o estilo e período. Parte-se também do conceito de que toda música irá operar em diversos sistemas de distribuição dos sons, logo os territórios históricos de cada música têm suas bases em sistemas específicos de uma época e de um lugar. O sistema temperado igual, que é um sistema conhecido a partir do século XVI e utilizado também nos dias de hoje, consolidado como único sistema de afinação possível, é formado por 12 semitons com a mesma proporção de 100 centésimos e tem o intervalo de oitava como referência. Na Renascença é possível pensar, através de pesquisa, que dois dos sistemas utilizados seriam: o de afinação justa e o de afinação pitagórica. No sistema justo, utilizado nos séculos XV, XVI e parcialmente no XVII, privilegia a afinação das quintas, embora não tão altas, e uma proporção diferente para os intervalos de terças e sextas, além de outras questões fundamentais. O resultado sonoro de um repertório interpretado com bases no sistema de afinação justa pode trazer como característica é uma sonoridade diversa, mais aberta, percebida com mais clareza na prática, quando ouvimos ou em nossas performances. Rotem, Kirschenbaum e Keller (2006) afirmam ainda que todos os temperamentos, por definição, contém imperfeições internas e fazem uso de intervalos impuros. Temperamentos são facilmente aplicados à instrumentos de afinação fixa (piano, cravo, órgão), ou semi-fixa (cordas friccionadas). No entanto, a partir da performance surge a primeira pergunta: "como aplicar o sistema de afinação justa ao repertório vocal sem acompanhamento já que os cantores não têm como fixar sua afinação e dependem exclusivamente de sua percepção, técnica vocal e equalização timbrística variável.

---

[1] R. W. Duffin. Just Intonation in Renaissance Theory and Practice. Music Theory Online (MTO) 12, 3 (2006). Diálogo em que o autor expõe as orientações dos teóricos da Renascença sobre a viabilidade ou não do uso do sistema de afinação justa para a performance.

[2] Conta-se com o trabalho de Rotem, Kirschenbaum e Keller (2016) sobre afinação justa publicano no tutorial contido no canal *Early Music Sources* do *Youtube*. Este tutorial foi construído por alunos egressos do centro de estudos de música antiga da cidade da Basiléia na Suíça na *Schola Cantorum Basiliensis*. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCJOiqToQ7kiakqTLE7Hdd5g/about

Essa pesquisa tem como objetivo a prática da afinação justa na música vocal do Renascimento a partir de estudo e prática de repertório histórico. Através de pesquisa documental faz-se necessário encontrar subsídios de aplicações da afinação justa quando não contamos com o apoio de instrumentos de afinação fixa. Através da atuação musical pretende-se esclarecer como tornar viável a aplicação deste sistema, bem como criar procedimentos tais como exercícios que poderão ser feitos num primeiro momento através do reconhecimento perceptivo aural, utilizando as propostas de Duffin (2006). Em outros momentos, exercícios e trabalhos de reconhecimento físicos não somente da cavidade bucal, face e de exercícios respiratórios, mas também do corpo como um todo para a emissão do som e do corpo como espaço da memória corporal do som emitido. Num outro momento portanto, haverá um processo analítico sobre o repertório como uma orientação pertinente a performance historicamente orientada. Até o momento, contamos com as pesquisas de Ross Duffin (2006) seu sistemas de exercícios e o trabalho de Rotem, Kirschenbaum e Keller (2016) sobre afinação justa publicado no canal "Early Music Sources".

Este trabalho encontrou recentemente pesquisas sobre a prática de grupos vocais de performance histórica, maneiras de organização de ensaios e exercícios de percepção utilizados por grupos vocais que dedicam-se ao repertório da Renascença[3]. Esse material também servirá de base para a orientação nos procedimentos práticos e performáticos do repertório renascentista. Escolheu-se a obras "Vergine Bella" de Guillaume Dufay (1397-1474), com poema de Francesco Petrarca (1304-1374), composta a três vozes que servirá de laboratório desta pesquisa. Para tal, conta-se com dois cantores (acadêmicos voluntários) conjuntamente com o AULOS - Núcleo de Flautas Doce da UDESC, que também faz parte do grupo Músicos, Música e Instrumentos, coordenado pela professora Valéria Bittar.

[3] D. Howard. Equal or non-equal temperament in a cappella SATB singing. Logopedics phoniatrics vocology. Vol. 32, No. 2, 2007, p. 87-94; B. Pierson. Fundamentals of Just Intonation in the High School Choral Rehearsal. Children & Youth Choirs, Jan., 2005; D'Amario, Sara, Daffern, Helena , Howard, David Martin et al. *A longitudinal study of intonation in a cappella singing quintet.* Journal of Voice. pp. 1-15, 2018.